

GTE 16 – História da Educação Musical

Relatoria

Inês de Almeida Rocha
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Flavia Maria Cruvinel
Universidade Federal de Goiás

Ana Paula Amaral
Universidade do Estado do Amapá

Ednardo Monti
Universidade Federal do Piauí

Ivan Schwan
Instituto Federal Farroupilha

Os Congressos e as Publicações da Associação Brasileira de Música, sempre apresentaram trabalhos de cunho histórico, seja na abordagem, nos referenciais teóricos mobilizados para análise ou como recurso para compor o que atualmente vem sendo denominado como o contexto de uma pesquisa. Porém as conexões entre os campos da Música, da Educação e da História vem sendo aprofundadas e atualizadas com as questões prementes, as teorias, os métodos de interpretação e análise e contribuições de cada um desses campos. A idéia da proposta do GTE História da Educação Musical teve como motivação principal, avançar com o espaço específico que havia sido criado pelas diretorias anteriores. Este ano, portanto, comemoramos 10 anos, desde que a proposta do GT 1.3 foi aprovada pela Assembleia da ABEM reunida durante o XXII Congresso Nacional, ocorrido na cidade de Natal, Rio Grande Norte. Sendo assim, em cada novo biênio a Coordenação Geral reúne os Coordenadores Regionais para atualizarmos a Ementa e renovar a proposta de permanência do GTE nos eventos da associação. A ementa aprovada para o Congresso de 2025, foi:

O Grupo de Trabalho Especial História da Educação Musical (GTE-HEM) tem como objetivo reunir e fomentar investigações e ações sobre História da Educação Musical. Considera-se a expressão educação musical como práticas e formas de se relacionar com música, inseridas em processos sociais, culturais, espaciais e políticos amplos, que abarcam concepções, modalidades, formatos e temporalidades diversificadas. Busca-se, por meio de variadas correntes historiográficas e musicológicas contemporâneas, desvelar relações e problematizar essas práticas musicais-formativas. Nesse escopo, acolhe-se um amplo leque de temáticas, dentre elas: processos de ensino e aprendizagem; biografias de educadores e de estudantes; institucionalização da forma escolar em níveis e modalidades variadas; profissionalização docente; formação de profissionais da música; métodos e materiais pedagógicos; marcas e efeitos das colonialidades e diásporas; gênero, raça, classe, interseccionalidade, sexualidade, violência, movimentos LGBTQIAPN+; movimentos étnicos, mulherismo africana e demais temáticas emergentes, analisadas pelo viés histórico/musicológico. Evidenciando o campo de produção musical brasileiro e latinoamericano, em diálogo com demais continentes, ressalta-se a perspectiva de diferentes noções sobre memória, temporalidade, cultura, grupo social, espaço geográfico territorial, fazer e fruição musical. Dentre elementos do fazer historiográfico/musicológico, chamamos a atenção, não exclusivamente, para a importância sobre múltiplos tipos de fontes de informação: a necessidade de evidenciar novos marcos factuais; as relações com processos formativos em música e sobre as diversas combinações possíveis das palavras música, educação e história. O GTE tem expectativa de gerar conhecimentos científicos de caráter pluri/inter/multidisciplinar, considerando como ponto fundante o conhecimento fomentado a partir de processos de ensino, aprendizagem de/para/com música.

O aceite da proposta do GTE foi seguido de intensa divulgação na lista WhatsApp do Grupo de Trabalho Especial, de maneira a chamar os pesquisadores que desejassem discutir suas pesquisas e apresentar resultados para um grupo que vem consolidando e atualizando formas de fazer historiográfico dos processos de formação musical.

Foram submetidos 9 trabalhos, sendo 8 aprovados e 7 apresentados. As temporalidades e marcos temporais dos trabalhos apresentados foram desde o período inicial de processos de colonização até os dias atuais. Não foram registradas temáticas relacionadas à formação musical indígena e da afrodíspora ou, ainda, de outras nacionalidades, como aconteceu em congressos anteriores. Foram apresentados, entretanto, trabalhos regionais consolidando uma tendência identificada desde o GT 1.3. A música popular, trabalhos de educadores musicais não mencionados na historiografia da educação musical, educação em grupos regionais,

Não foram apresentados trabalhos com o objetivo de fazer um contexto histórico, ou de fazer um breve histórico, ainda que esses formatos ainda sejam muito utilizados em pesquisas na Educação Musical. Conceituações sobre o campo da História, os fazeres historiográficos e conceitos de memória, apareceram de maneira atualizada como vem sendo adotado no campo da História no país. A disputa entre os conceitos de história e memória, que já apareceram em outras edições do GTE, não apareceram nos trabalhos apresentados este ano. Foram identificados, contudo, aspectos relacionados à pesquisa qualitativa muito utilizada por trabalhos predominantemente sociológicos, como dados quantitativos versus dados qualitativos. Ainda aparecem as denominações e formal, não formal e informal para caracterizar a educação musical em espaços institucionalizados ou não. O que predominou nas pesquisas foi o compartilhamento de conceitos, questões e métodos das áreas da música, da educação e da história. Porém, uma pergunta que anteriormente ainda estava difusa e contraditória eram os aspectos metodológicos, epistemológicos e teóricos adotados que constituem uma pesquisa de História da Educação Musical. Como em nenhuma edição anterior, os trabalhos apresentados demonstraram coesão e profundidade, o que nos faz inferir que o GTE vem contribuindo a cada ano como um espaço importante da pesquisa em música e formação de/com música.

Os temas contemplados: Educação Musical no Brasil Colônia; Biografia a partir de acervo pessoal de parente da pesquisadora; Acervo pessoal de um casal de educadores musicais; Grupo Quinteto Armorial e currículo de instituição local; o terceiro Conservatório de Música fundado no Brasil

Quanto às orientações teóricas e teórico-metodológicas dos trabalhos, foram identificados uma significativa variedade de aportes teóricos, predominando a História Cultural e a Micro-história, sendo que todos os trabalhos utilizaram fontes de informação variadas, como fotografias, biografias, autobiografias,

O processo de avaliação dos trabalhos foi realizado de forma efetiva e sem problemas. Dezenove pareceristas de todas as regiões do país contribuíram no processo de avaliação, com destaque da atuação dos coordenadores regionais. O grupo de pareceristas mobilizado cumpriu os prazos estabelecidos e emitiu pareceres formativos e com excelentes contribuições que aprimoraram os textos submetidos. Uma parecerista espanhola contribuiu

analisando um trabalho escrito em português. Houve apenas um trabalho recusado e com um excelente parecer apresentando soluções e informando referencial teórico para solucionar as fragilidades identificadas. O principal motivo da reprovação foi a utilização de conceitos sem fundamentação teórica e bibliografia desatualizada. Quanto às demais observações dos pareceristas e, pelo fato do número de trabalhos aprovados não ser muito grande, o processo de identificação dos atendimentos às recomendações foi facilitado e tendo atingido êxito. Em outras palavras, o GTE está contando com um grupo qualificado e colaborativo de pareceristas

As apresentações e discussões foram muito produtivas com um grupo de assistentes coeso e participativo tanto na sessão presencial, quanto na sessão on-line. Dois coordenadores regionais, a professora Ana Paula Amaral e o professor Ednardo Monti, participaram das discussões on-line e a coordenadora da região centro-oeste, professora Flavia Maria Cruvinel, participou da elaboração das propostas para o próximo ano e da redação dos relatórios.

O número de trabalhos submetidos se manteve equilibrado, quanto ao anos anteriores, porém a qualidade, coesão e profundidade das pesquisas e análises foram muito para além das expectativas, demonstrando amadurecimento e avanço nas pesquisas do GTE. Apenas a Região Sul não foi contemplada com trabalhos na edição de 2025 e não participaram profissionais de outros países.

Os coordenadores têm participado ativamente do processo de avaliação, das apresentações dos trabalhos, das reuniões e comunicações via comunicação virtual.

Proposições para pós-congresso:

- inserir na lista whatsapp contato de pessoas interessadas e receber a comunicação das atividades e produções daqueles que participam do GTE;
- constituir um repositório de publicações e grupo de mensagens eletrônicas para o GTE, utilizando as ferramentas disponíveis para as universidades pelos contratos da Google;
- estimular novas formas de divulgação das pesquisas, para além das já realizadas em livros, dossiês e artigos;

- estimular a oferta de componentes curriculares com temáticas relacionadas à História da Educação Musical; Em 2026 serão ofertados dos Tópicos Especiais com pesquisas de participante do GTE, uma na UNIRIO e outra na UFPB.

Foram apresentados trabalhos vinculados a Grupos de Pesquisas da Região Sudeste e Nordeste e demais trabalhos contemplaram as demais regiões do país, menos a região sul, que não submeteu trabalhos.